

Apoio:



Executora:



Parceira:



INSTITUTO DE
Geociências



Estudante mochileiro, conhecendo Bahia durante a graduação

Maria Luiza de Sousa Barbosa¹

¹Universidade Santo Amaro, UNISA, São Paulo (SP), Brasil

E-mail: maria.cup@hotmail.com

O território brasileiro é rico em conhecimento científico e empírico, mas ser brasileiro não é sinônimo de ter experiência com todos os Biomas. A Caatinga abriga um clima único de ser vivenciado presencialmente, sendo de suma importância durante a formação acadêmica expandir o horizonte em relação ao território que o abriga e que tanto necessita de atenção. Esta oportunidade é restrita, beneficiando um grupo selecionado de pessoas que apresentam flexibilidade para extensão universitária com turismo científico, bem como moradores locais da própria região. Ampliando para outros perfis de pessoas e faixa etária de idade, a população tende a se responsabilizar por transmitir experiências no âmbito da saúde única para os visitantes. O objetivo deste resumo é destacar programas autônomos utilizados para jovens viajantes no ambiente da Chapada da Diamantina em conexão ao curso de saúde única. Trata-se de um relato de caso descritivo com levantamento de dados qualitativo. Para considerar suas experiências únicas e simples é necessário coragem para jornadas insalubres, obstáculos, desafios, aumento da liberação de cortisol e mecanismo de defesa orgânica sobre situações precárias. O ambiente rodoviário é o que mais se destaca em comunhão as viagens de mochilão. No começo da sua expedição a alimentação adequada pode ser difícil de ser encontrada, rumo ao objetivo final de expansão de conhecimento. Mercado de produtos regionais, em pequenas vilas podemos encontrar o Acarajé com sinal de problema àqueles que apresentem hipersensibilidade do tipo 1, pela aplicabilidade da pimenta e óleo de dendê na maioria dos alimentos preparados, é uma realidade a ser destacada. Conhecer seu organismo costuma ser uma estratégia de prevenção. Traumas podem atrapalhar suas expedições presente e futuras. No quesito saúde, abordar as zoonoses durante uma conversa formal ou informal pode contribuir para direcionamento de cuidados específicos. Nesta a Febre Amarela, Raiva, Toxoplasmose, Platinosomose, Varíola, Herpesvirus, Zika, Chikungunya, Malária, Dengue e SARS-CoV-2 podem ser consideradas como leitura previa a viagem ao nordeste, dentre outras. Registros da fauna e flora que lhe chamam atenção corrobora com os registros de ocorrência, beneficiando os Bichos do Morro no quesito identificação da espécie e disseminação do conhecimento. Conclui-se que a Chapada da Diamantina é um ambiente tentador aos universitários e este documento orienta jovens estudantes a permitir planejamento pessoal para programas autônomos de turismo científico, fornecendo três diretrizes de saúde única para contato com o conhecimento empírico: check-up anual de saúde, revisão de literatura sobre zoonoses da região pretendida e registros de ocorrência.

Palavras-chave: antropologia, extensão universitária, imunologia

Área temática: (questões socioambientais)

Jornada Bichos do Morro: Interconectar Humanos, Fauna e Caatinga

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB | Projeto Bichos do Morro @bichosdomorro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ